



MAPA DA PROVA DE HISTÓRIA - CN 2024

Prof. Marco Túlio



QUESTÕES COMENTADAS

27. (2024/CN)

Acerca da economia cafeeira durante a Primeira República, assinale a opção correta.

- (A) Por gerar muita riqueza, o café - mais importante produto primário da economia mundial até ser substituído pelo petróleo - estava imune às crises estruturais e cíclicas do cenário mundial no século XX.
- (B) Para manter estável o preço do café, o governo federal brasileiro comprava os excedentes que não eram vendidos para o exterior, fazendo estoques reguladores, e manipulava o câmbio.
- (C) Para os grupos sociais que desejavam um Brasil industrializado e moderno - como os militares, amplos setores das classes médias urbanas, a burguesia industrial nascente -, era preciso manter a oligarquia rural no controle do Estado.
- (D) A demanda por força de trabalho para as lavouras de café foi completamente suprida pela imigração de europeus e asiáticos, que aplicaram uma eficiente mecanização da agricultura para melhor aproveitamento da terra e aumento da produção agrícola.
- (E) Os italianos foram o principal grupo que forneceu mão de obra para a lavoura de café. Os subsídios oferecidos pelo governo paulista eram considerados bastante satisfatórios para a recepção dos recém-chegados.

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL?

Curso Extensivo CN 2024, Aula 04 (BRASIL REPÚBLICA I), p. 21.

Apesar dos lucros vultosos gerados pelo “ouro verde” do Brasil, os grandes proprietários se viam constantemente afetados pelo problema da superprodução. Isso significa dizer que em diversos momentos, a produção do grão superou a demanda pelo produto no mercado internacional, o que levava à queda do seu preço.

Para reverter essa situação, em 1906, durante o governo Rodrigues Alves, produtores do grão oriundos dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram na cidade de Taubaté, no interior paulista, para formalizar um acordo a fim de promover a revalorização do preço do café.

Dois pontos do acordo, conhecido como Convênio de Taubaté, podem ser destacados:

- os estados se comprometeram a diminuir a produção do café, com o intuito de diminuir o problema da superprodução.
- nos momentos em que a produção do café superasse sua procura no mercado internacional, os governos estaduais comprariam e estocariam toneladas de sacas do produto, a fim de evitar a o excesso de oferta no exterior. Quando a demanda não fosse elevada, as sacas seriam queimadas pelos governos.

O Convênio de Taubaté foi proposto ao então presidente Rodrigues Alves, que não o acatou. Porém, a partir do governo Afonso Pena, boa parte dos presidentes adotaram as medidas propostas. E como recursos públicos obtidos de impostos cobrados da população eram utilizados para manter o lucro dos cafeicultores artificialmente, os historiadores consideram que o Convênio representou uma “socialização das perdas”.

O Convênio de Taubaté não trouxe a efetiva valorização do café pelas seguintes razões:

- o Brasil não era o único produtor de café do mundo, o que inviabilizava a sua tentativa de controlar o preço internacional do grão.
- como o governo garantiu a compra dos estoques nacionais, a superprodução acabou sendo mantida pelos cafeicultores.

28. (2024/CN)

Com relação às consequências de a sede do império português, a partir de 1808, estar estabelecida em uma pequena cidade colonial, resultando em transformações profundas na América Portuguesa e na sua relação com o império lusitano, coloque F (Falso) ou V (Verdadeiro) nas afirmativas abaixo e assinale a opção correta.

(A) Manteve-se um dos principais elementos que marcavam a relação da América com Portugal: o exclusivo metropolitano. Isso é, apenas portugueses podiam fazer comércio com a colônia e apenas eles tinham permissão de desembarcar em seus pontos.

(A) Em relação ao comércio, foram os ingleses os mais beneficiados, por sua dianteira industrial e sua aliança política com os portugueses. Os manufaturados ingleses eram os principais produtos que adentravam os portos da América lusitana.

(A) A abertura dos portos, contudo, não tinha apenas um aspecto econômico. Ele abria a América para o mundo. A partir de então, a região recebeu viajantes de várias nacionalidades, que contribuíram para ampliar o conhecimento que se tinha sobre a América.

(A) A instalação da Corte no Rio de Janeiro teve também como resultado investimentos em estradas que ligavam a cidade às diferentes partes da América portuguesa. Além disso, foram transferidas para a região instâncias importantes, responsáveis pelas decisões administrativas e políticas.

(A) Apesar de sede da capital do império, a América Portuguesa permanecia, na prática, colônia. Nem mesmo a mudança do estatuto do Brasil, ao ser transformado em Reino Unido a Portugal e Algarves, fez com que adquirisse oficialmente a mesma condição política que Portugal.

(A) (F) (V) (V) (V) (F)

(B) (F) (V) (V) (V) (V)

(C) (V) (V) (F) (F) (F)

(D) (F) (V) (V) (F) (F)

(E) (V) (F) (V) (V) (F)

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL?

Curso Extensivo CN 2024, Aula 02 (BRASIL IMPÉRIO I), pgs.4-8.

2.1. As primeiras transformações

Antes de chegar ao Rio de Janeiro, sede administrativa da América Portuguesa, a comitiva joanina fez uma parada em **Salvador**, onde estabeleceu, em janeiro de 1808 uma das medidas mais importantes do período: a **abertura dos portos às nações amigas**. A partir daí, o Brasil poderia comercializar diretamente com outros países aliados de Portugal – em especial, a Inglaterra –, sem demandar os comerciantes portugueses como intermediários. Em outras palavras: era o **fim do pacto colonial** (ou **exclusivo metropolitano**), na medida em que concedia **liberdade econômica** para o Brasil.

“Britanização da economia”

Apesar da liberdade econômica desfrutada, o Brasil teve sua industrialização inviabilizada pelo **Tratado de Comércio e Navegação (1810)**, assinado com a Inglaterra em 1810. Ele estabeleceu as seguintes taxas alfandegárias para os produtos estrangeiros que chegavam ao Brasil:

- 15% *ad valorem* (sobre o valor) dos produtos britânicos;
- 16% *ad valorem* dos produtos portugueses;
- 24% *ad valorem* dos produtos de outros países;

Com isso, verificou-se uma **“britanização da economia”** brasileira, afinal os portos foram abarrotados de produtos ingleses, tais como sapatos, tecidos, talheres e até patins de gelo e grossos cobertores. O Brasil saía do colonialismo mercantilista para se tornar **economicamente dependente da Inglaterra**, o que inviabilizou sua própria industrialização.



2.4. Brasil Reino

Apesar da derrota definitiva de Napoleão, D. João não dava sinais de que retornaria para Lisboa. Em 1815, o Congresso de Viena, organizado pelas potências que derrotaram o Imperador francês, estabeleceu que todos os soberanos depostos por Napoleão deveriam recuprar seus tronos.

Para atender tal exigência, o príncipe regente **elevou o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves**, fazendo com que o território americano passasse a ter o mesmo status que Portugal – ou seja, adquiria **autonomia administrativa**. No ano seguinte, devido à morte de D. Maria I, foi coroado D. João VI.

29. (2024/CN)

Analise o texto abaixo:

Após o fim do tráfico, os cafeicultores, tanto de São Paulo como o do vale do Paraíba, recorreram à compra de escravos em território brasileiro. Tinha início outro tipo de tráfico negreiro, um tráfico interno, que ficou conhecido como tráfico interprovincial. A partir de 1860, a questão da escravidão retornou ao centro das discussões nacionais. Começava a se organizar um movimento em defesa da abolição da escravidão. Conforme intelectuais, profissionais liberais, trabalhadores urbanos questionavam a sua continuidade, o governo aprovou algumas medidas para diminuir gradativamente a utilização da mão de obra escrava negra no país.

(DOLHNIKOFF, Miriam. História do Brasil Império. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2021, p. 115. Adaptado.)

Assinale a opção que **NÃO** apresenta um aspecto relacionado ao cenário relatado no texto acima.

(A) Segundo o projeto de Lei do Ventre Livre, estariam livres os filhos nascidos de mães escravas. Previam-se ainda a indenização aos proprietários pela perda que resultaria da liberdade dos filhos de suas escravas, até então também sua propriedade.

(B) Os escravos, cientes de que a legitimidade da escravidão estava em debate, reivindicavam a abolição em revoltas, fugas, criação de novos quilombos.

(C) A abolição da escravatura foi importante, porque trouxe igualdade perante a lei para todos os brasileiros, independentemente de sua origem étnica. E também por, na prática, igualar os ex-escravos e seus descendentes aos demais cidadãos brasileiros.

(D) A Lei dos Sexagenários, aprovada em 1885, dava liberdade aos escravos com mais de 60 anos. Ao contrário do que se esperava, essa lei acabou por desamparar muitos escravos idosos.

(E) Ao final da década de 1880, um novo fator pesou sobre o debate público. Os cafeicultores do Oeste Paulista haviam encontrado no imigrante europeu um substituto dos escravos. Por esse motivo, não se engajavam mais, como antes, na defesa da escravidão.

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL?

Curso Extensivo CN 2024, Aula 03 (BRASIL IMPÉRIO II), p. 28.

Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, que ocupava a regência do trono enquanto o pai estava fora do país, assinou a Lei Áurea, que acabou com a escravidão. Festejos em comemoração ao ato duraram semanas, afinal a campanha pela abolição conquistara a opinião pública e dispunha de associados em todas as províncias.



Figura 9 - A princesa Isabel, que se torna conhecida como "A Redentora", é homenageada por libertos com camélias, flores que simbolizavam a abolição. Fonte: Fundação Joaquim Nabuco.

Mas passadas as comemorações, a monarquia não apresentou soluções para incorporar estas populações libertas na sociedade brasileira, permanecendo como "subcidadãos" nas décadas seguintes. Além disso, a medida não conferiu indenização aos escravistas, o que fez com que muitos deixassem de apoiar a monarquia e passassem a defender sua substituição pela República.

30. (2024/CN)

A respeito da chegada do comandante Pedro Álvares Cabral acompanhado de seus homens, à costa baiana, em 1500, analise as afirmativas abaixo.

I – A chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500, correspondeu à pronta integração do novo território à economia de Portugal.

II – Portugal manteve sua atenção e recursos voltados para o comércio oriental, deixando o Brasil, por alguns anos, em uma posição secundária; preocupando-se apenas em garantir a posse de seu território frente às continuadas investidas de outros países europeus.

III – Entre 1500 e 1530, os portugueses dedicaram-se ao reconhecimento e à defesa do território, bem como à exploração de pau-brasil, pois não tinham encontrado os metais preciosos que tanto desejavam.

IV – Passados trinta anos da chegada de Cabral e diante da progressiva crise de seu comércio no Oriente, Portugal voltou-se para a efetiva colonização das terras brasileiras, preocupando-se com a consolidação de sua dominação sobre o Brasil.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- (B) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- (C) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- (D) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- (E) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL? Curso Extensivo CN 2024, Aula 00 (BRASIL COLÔNIA I), p. 22.

3. PERÍODO PRÉ-COLONIAL

Em 1502, os portugueses iniciaram a **exploração do pau-Brasil**, árvore já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos. Tendo em vista seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o **monopólio real** sobre a exploração da madeira, chamado de **estanco**, o que não impediu que navegadores espanhóis, ingleses e franceses desafiassem o Tratado de Tordesilhas para contrabandear o produto para seus respectivos países.

Para extrair e transportar as grossas e pesadas toras de pau-Brasil, os portugueses utilizavam a **mão de obra indígena** por meio do **escambo**, ou seja, remuneravam as tarefas executadas com roupas, espelhos, chapéus, canivetes e outras bugigangas. A madeira era levada até as **feitorias**, entrepostos fortificados onde era depositada para aguardar os navios que a comercializaria no continente europeu. Com o passar do tempo, os domínios portugueses na América passaram a dispor de uma nova denominação: Brasil.

Diversas expedições foram enviadas pela Coroa para a América portuguesa, com o intuito de identificar o território assegurado pelo Tratado de Tordesilhas e buscar riquezas locais. A seguir, vejamos as mais importantes:

- **Expedição de Gaspar de Lemos (1501)** → responsável pela identificação de várias localidades e acidentes geográficos, incluindo o cabo de São Tomé, Cabo Frio e São Vicente; além de confirmar a existência de pau-brasil na América Portuguesa, madeira já conhecida pelos portugueses em suas viagens para o Oriente.
- **Expedição de Gonçalo Coelho (1503)** → custeada pelo **cristão-novo** Fernão de Noronha, que conseguiu da Coroa a autorização de explorar o pau-brasil. É responsável pela fundação das primeiras feitorias.
- **Expedições guarda-costas de Cristóvão Jacques (1516 e 1520)** → a existência de pau-brasil despertou a cobiça de diversos traficantes que atuavam na costa da América Portuguesa, principalmente franceses. Diante disso, a Coroa organizou expedições voltadas a patrulha de seus domínios e a punição dos invasores, comandadas por Cristóvão Jacques. Após a sua segunda viagem, ele recomendou ao rei a ocupação da terra para garantir sua posse efetiva.



31. (2024/CN)

Enquanto eram organizadas as campanhas das eleições presidencialistas para 1938, Getúlio Vargas se empenhava em articulações políticas com o propósito de permanecer no poder. Assinale a opção que apresenta as principais medidas adotadas, durante o Estado Novo, nas áreas política, administrativa e econômica, respectivamente.

(A) Indicação de João Goulart para o Ministério do Trabalho; censura às oposições ao regime; e criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

(B) Fechamento de todas as casas legislativas até depois do plebiscito, criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que, por sua vez, controlaria a imprensa; e aprovação da Petrobrás.

(C) Centralização política, com o fortalecimento do poder do presidente; criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP); e criação da Companhia Siderúrgica Nacional.

(D) Suspensão dos partidos políticos; criação do jornal “Última Hora” com o objetivo de veicular notícias favoráveis à figura de Vargas; e aprovação da Petrobrás.

(E) Fortalecimento do poder executivo; criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP); e criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL?

Curso Extensivo CN 2024, Aula 05 (BRASIL REPÚBLICA II), pgs. 6-8.

2.3. O Estado Novo (1937-1945)

No dia 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou a dissolução do Congresso Nacional e outorgou uma nova Constituição para o país, que ficou conhecida como “Polaca”, devido à sua inspiração em textos constitucionais fascistas, incluindo o polonês. A nova Carta foi elaborada pelo ministro da Justiça, Francisco Campos, e implantava uma ditadura no Brasil, autointitulada Estado Novo. A partir daí, foram considerados extintos os poderes legislativos federal, estaduais e municipais, cabendo ao próprio Executivo a aprovação de novas leis.

A seguir, vejamos as principais características do Estado Novo:



AULA 05 – BRASIL REPÚBLICA II

6



- ⇒ o estado de emergência – instaurado no país, autorizava o governo a invadir casas, prender pessoas, julgá-las sumariamente e condená-las. Vargas detinha amplos poderes e os atos de governo não eram submetidos à Justiça;
- ⇒ o fim do federalismo – os estados brasileiros perderam sua autonomia política e foram entregues ao comando de interventores da confiança do presidente.
- ⇒ supressão das instituições democráticas – partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas. As greves e manifestações oposicionistas foram proibidas. Milhares de cidadãos foram perseguidos pela polícia política do regime, principalmente comunistas⁸.

O estímulo à industrialização

Desde sua ascensão, em 1930, Vargas dera início a uma política econômica pautada no intervencionismo, demonstrando grande interesse em iniciar um projeto de industrialização do país conduzido pelo Estado. O poder Executivo intervinha na economia e estimulava a industrialização, concedendo créditos e adotando políticas protecionistas - postura estimulada pela conjuntura externa.

Vargas investiu na chamada indústria de base (ou indústria pesada), podendo ser destacadas as seguintes iniciativas:

- ⇒ Usina Volta Redonda (1941), vinculada à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Para isso, Vargas conseguiu empréstimos junto aos EUA;
- ⇒ Companhia Vale do Rio Doce (1942), para transportar o minério extraído de Minas Gerais;
- ⇒ Conselho Nacional do Petróleo (1938), para controlar o refinamento e distribuição do produto.

32. (2024/CN)

Sobre a ocupação francesa no Brasil colonial, assinale a opção INCORRETA.

- (A) A expedição comandada por Villegagnon era composta por católicos e protestantes, além de aventureiros e comerciantes interessados na exploração de riquezas.
- (B) No início, os colonos franceses encontraram dificuldades para viver na nova colônia. Os alimentos eram escassos e a situação foi agravada pelos trabalhos extenuantes.
- (C) Diante da ocupação francesa, os luso-brasileiros agruparam suas forças e, em 1560, sob o comando de Mem de Sá, expulsaram os franceses e destruíram sua fortaleza na Baía de Guanabara. No entanto, os franceses retomaram o território pouco depois.
- (D) Ao contrário da experiência da França Antártica, na França Equinocial não ocorreram conflitos religiosos.
- (E) A expulsão dos franceses da Baía de Guanabara não representou o fim da ameaça aos domínios portugueses. Os franceses planejaram uma nova ofensiva a uma região do Nordeste. E, entre 1624 e 1625, ocuparam a Bahia, sede do Governo-geral do Brasil.

ONDE ENCONTRAR EM NOSSO MATERIAL?

Curso Extensivo CN 2024, Aula 00 (BRASIL COLÔNIA I), pgs. 29-30.

As invasões francesas e os ataques ingleses no Brasil

Em 1555, os franceses invadiram a América Portuguesa e fundaram o forte Coligny, em uma das ilhas da baía de Guanabara, Rio de Janeiro. A colônia francesa, chamada de França Antártica, durou apenas cinco anos, sendo derrotada pelo terceiro-governador geral, Mem de Sá, em 1560. Após a expulsão, foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565.

Os invasores, contudo, continuaram a intervir na região com o intuito de participar do comércio de pau-brasil. Em 1612, Daniel de la Touche comandou uma ofensiva na região do Maranhão, onde fundou a cidade de São Luís, sede da colônia nomeada de França Equinocial. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando os portugueses conseguiram expulsar os invasores do Brasil.

Além das investidas francesas, o Brasil também lidou com a atividade de corsários ingleses ao longo de sua costa. Ao final do século XVI, aventureiros como Thomas Cavendish (o terceiro a dar a volta ao

... mundo) e Antony Knivet promoveram ataques a Ilha Grande, no Rio de Janeiro, e no porto de Santos, em São Vicente.